

Letras da Terra

VIRTUAL



Edição 06 - Setembro/19



**Cobertura completa
da EXPOINTER 2019**

42ª EXPOINTER

INSPIRAÇÃO QUE VEM DO CAMPO

ESTEIO RS BRASIL

DE 24/8 A 1/9



Agptea faz avaliação positiva da Expointer 2019

Casa cheia e visibilidade para o trabalho das escolas agrícolas do Rio Grande do Sul. Esta foi a avaliação da Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea) sobre a presença na Expointer 2019. O vice-presidente de Assuntos Educacionais da entidade, Danilo Oliveira de Souza, comemorou a presença de alunos de oito escolas que participaram da Mostra de Projetos, entre 24 de agosto e 1º de setembro, no hall de entrada da casa da Agptea, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS). Também destacou as palestras realizadas pelo segundo ano consecutivo na Sala Professor Calvete, que tiveram a presença de um grande público.

Representando suas escolas, os estudantes apresentaram diversos trabalhos de pesquisa para uma atuação com mais qualidade no campo. Segundo Souza, esta iniciativa pedagógica com os estudantes era uma antiga pauta da Agptea para a Expointer. “A partir desta realização, temos a certeza que as escolas irão estimular outras a participarem no próximo ano. Entre aquelas que estiveram conosco nesta feira agropecuária al-

gumas já manifestaram interesse em renovar a presença de seus alunos em 2020. O estudante que participa de uma oportunidade em uma feira desse porte retorna para o seu ambiente de ensino como um multiplicador de ideias justamente por ter vivenciado um aprendizado técnico marcante”, explicou.

O vice-presidente de Assuntos Educacionais também destacou o número expressivo de pessoas que circularam pela casa da Agptea no Parque. “Recebemos depoimentos de visitantes, professores e estudantes que reforçaram a importância das ações realizadas na feira”. Souza lembrou ainda que nas palestras, cursos e debates realizados foram abordados assuntos sobre mecanização agrícola, produção de nozpecã e criação de ovinos. “Em todos os eventos o auditório ficou sempre lotado e em alguns tivemos que colocar mais lugares pelo número expressivo de pessoas interessadas”, observou, ressaltando que para 2020 a expectativa é de que outras escolas agrícolas integrem a programação da Agptea na Expointer.

**Letras da
Terra**

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO:

AGROEFFECTIVE COMUNICAÇÃO E AGRONEGÓCIO

www.agroeffective.com.br - facebook.com/agroeffective - [@agroeffective](https://twitter.com/agroeffective)

JORNALISTAS RESPONSÁVEIS

Rejane Costa (MTB 00.807/81)
Nestor Típa Júnior (MTB 9836)

REPORTAGENS E TEXTOS

Larissa Mamouna, Andréia Odriozola, Artur
Chagas, Ieda Risco e Aline Cornely

DIAGRAMAÇÃO E ARTE

Marca Mídia / www.marcamidia.com.br

Mostra de escolas agrícolas ganha destaque na Expointer

Cerca de dez projetos de sustentabilidade ambiental de alunos de escolas agrícolas estaduais do Rio Grande do Sul foram apresentados na mostra organizada na sede da Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea), na Expointer 2019. Os trabalhos foram expostos em estandes no salão de entrada da casa da entidade no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS).

Com o objetivo de priorizar a educação profissional e ir além das fronteiras da escola, os experimentos a campo priorizam tornar o aluno um pesquisador, aliando a teoria à prática.

Focados em sustentabilidade, economia de energia, educação ambiental e inovação, alguns projetos estão sendo ou ainda serão levados para universidades, feiras e eventos pelo Brasil e até para o exterior, aproximando os alunos de outras esferas. “Os projetos ambientais que as escolas estão criando e trazendo visam a sustentabilidade do planeta, uma nova visão do mundo. Então, nós promovemos essa integração e trocas de experiências entre alunos de diversas escolas agrícolas”, avalia o vice-presidente educacional da Agptea, Danilo Sousa.

As escolas que estão participando da Mostra são: Escola Estadual Técnica Celeste Gobbato, de Palmeira das Missões, Escola Técnica Estadual Dr. Rubens da Rosa Guedes (ETERRG), de Caçapava do Sul, Colégio Agrícola Estadual (CAE) Angelo Emilio Grandó, de Erechim, Escola Estadual de Educação Profissional de Carazinho (EPROCAR), da cidade de Carazinho, Escola Estadual Técnica de Agricultura (ETA), de Viamão, Escola Estadual de Ensino Médio Ildelfonso Simões Lopes, de Osório.

Segundo Sousa, os estudantes saem desta Mostra como multiplicadores, são os profissionais do futuro. “Eles levam a experiência de compartilhar os seus trabalhos na Expointer para as suas propriedades, para a sua comunidade, para a sua escola, para as suas turmas. Vão despertar o interesse dos outros colegas para o aprendizado para que venham e participem com novos projetos nos próximos eventos”, conclui.

Projetos

A mostra destacou os seguintes projetos:

- “Reaproveitamento de resíduos derivados de pirólise na produção de carvão vegetal: uma alternativa para a redução dos impactos ambientais na utilização de agroquímicos”, de autoria dos alunos Matias Breitenbach, Vinicius Antônio Oliveira Cosmam, Wesley Emilio Kolling, Luiz Flávio Hüther, Diogo Moraes Verzegnazi, da Escola Estadual Técnica Celeste Gobato, da cidade de Palmeira das Missões, orientado pelo professor André Luis Saldanha Botton, com apoio do co-orientador Magnos Maioli Volpato;



- “Guasqueiro”, criado pelos alunos Juan Flor Bortolotto e Luiz Felipe Porto Jacobsen da Escola Técnica Estadual Dr. Rubens da Rosa Guedes (ETERRG), de Caçapava do Sul, orientado pelo vice-diretor Paulo Roberto Benites;



- “Ensino Profissional e Educação Especial: Dialogar é preciso”, de autoria de Débora de Oliveira Strider, professora zootecnista da Escola Estadual de Educação Profissional de Carazinho (EEPROCAR), da cidade Carazinho;



- “Utilização de Plântulas como indicativo para avaliação de diferentes compostagens”, da Escola Estadual Técnica de Agricultura (ETA), de Viamão, foi realizado pelas alunas do 3º ano do curso técnico de Agricultura: Erica de Fraga Guimarães e Milena E. Santo Oliveira, e orientado pela professora Angela Cristina Oliveira, técnica florestal licenciada em Biologia.



O Colégio Agrícola Estadual (CAE) Angelo Emilio Grando, de Erechim, apresentou dois projetos: “Uso de embalagens longa vida como isolante térmico em pinteiros”, das alunas Ana Julia Mohr e Yohanna Hoffmann; e a “Arte Milenar do consumo de chás aliada à desidratação de ervas medicinais”, da estudante Julia G. Nascimento. Ambos foram orientados pela profes-

sora Simone Castelan.



Já a Escola Estadual de Ensino Médio Ildefonso Simões Lopes, de Osório, trouxe três projetos: “Microorganismos: sua utilização no combate às moscas do estábulo na suinocultura em sistema de cama sobreposta”, de autoria dos alunos Eduardo Colares da Rocha, Gustavo Flores Alves e Bernardo Matheus dos Santos, orientados pela professora Kátia Guilardi Airoldi e co-orientados por Carlos Augusto Natorp Fontoura; “Microverde: distribuindo saúde e sustentabilidade”, criado pelos alunos Pedro Hogetop Freire, Nicolas Rocha da Silva e Vinicius da Silva Andrades, foi orientado pelo professor Carlos Augusto Nartop Fontoura; “Influência do Esterco Suíno na Cultura da Aveia Preta”, de Gabriel Josefino de Oliveira e Nicole Rocha de Farias, orientado por Carlos A. N. Fontoura e co-orientado por Ana Cláudia F.





Mercado da noz-pecã tem potencial de crescimento no Brasil

Com uma produção de cerca de 3,5 toneladas de fruto com casca por ano, praticamente toda ela concentrada nas regiões Sul e Sudeste, o Brasil ocupa hoje o quarto lugar no mercado mundial da noz-pecã. A informação foi dada pelo diretor da Divinut, Edson Ortiz, em palestra técnica realizada na Associação Gaúcha dos Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea), durante a Expointer 2019.

No encontro, Ortiz traçou um panorama do mercado onde destacou que o tradicional grande produtor, os Estados Unidos, perderam o primeiro lugar devido à incidência de eventos climáticos adversos, como os tornados. “Com isso, o México passou a ocupar a primeira posição, ficando os EUA em segundo e a África do Sul em terceiro”, disse ele.

Segundo Ortiz, a África do Sul supera e muito o Brasil, tendo uma produção de 18 toneladas/ano. “Temos cerca de três mil produtores no país, sediados principalmente no Rio Grande do Sul, mas com pomares ainda não produtivos, em fase de estruturação, o que comprova o potencial de crescimento produtivo do Brasil”, destacou o empresário, que fez uma palestra de incentivo para a aquisição de mudas e início de uma produção de noz-pecã.

A Divinut, por exemplo, firma parceria até mesmo

com quem tem apenas uma nogueira, explicou Ortiz, informando que pomares urbanos também são aceitos e, até quem planta no jardim, pode ser incluído no projeto. “Temos parceiros com até três pés e que produzem 700 quilos por ano por árvore, o que resulta num um potencial comercial”, salientou, ressaltando que a necessidade de mecanização surge com a expansão. Cada nogueira pode viver até 200 anos.

Para os presentes no encontro da Agptea, Ortiz disse que é preciso tempo, mas que o investimento é de retorno garantido. Cada pé começa a dar os primeiros frutos a partir do terceiro ano de vida, aumentando a produtividade ano a ano. “Temos tido resultados de produtores acima de R\$ 50 mil por hectare/ano, com uma produtividade de 4,5 toneladas”, informou.

A Divinut vai completar 20 anos e durante o processo de pesquisa sobre adaptabilidade da noz-pecã ao clima brasileiro, Ortiz destacou que a variedade “barton” se adequou mais. O nome é uma homenagem ao americano John Barton, produtor onde em cujos pomares foram realizados os primeiros testes. Além da “barton”, a principal variedade produzida pela empresa de Cachoeira do Sul (RS), também existem as pecãs “shawnee”, “choctow” e “stuart”



Genética e qualidade da lã estimulam setor da ovinocultura



A ovinocultura foi tema de palestra na Sala Professor Calvete da Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea), na Expointer 2019. O espaço multiuso no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS), recebeu alunos de escolas técnicas estaduais do Rio Grande do Sul e o presidente da Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (Arco), Edemundo Gressler. O dirigente falou sobre a atividade.

Criador com propriedade em São Sepé (RS), Gressler disse que o rebanho gaúcho totaliza 3,2 milhões de exemplares mas já somou 13 milhões nas décadas de 50 e 60. Na época, o Rio Grande do Sul produzia 99% de lã fina brasileira. Ele recordou que modificações no mercado agropecuário, em virtude de novas tecnologias, culturas mais atrativas como a soja, novas fibras sintéticas e mudanças nas demandas do consumidor desestimularam muitos produtores. “Os anos foram passando e as propriedades se transformando. O mercado da lã recuou e deixou de remunerar tanto quanto se desejava. Houve queda no mercado internacional, dominado pela Austrália que detinha o maior estoque mundial, informou.”

Segundo o presidente da Arco, a realidade para os criadores que insistiram na atividade mudou e o desprestígio financeiro da lã não se repete nos dias atuais para a produção de fios finos para artigos de qualidade superior, assim como a carne. “A ovelha te responde 101% para tudo aquilo que você fizer de bom para ela”, destacou Gressler, que se reuniu após a palestra com uma comitiva consular da Inglaterra interessada em genética. “O mercado hoje está batendo na tua porta, quer lã de qualidade, quer mais cordeiro, mais carne”, afirmou.

Atualmente, a produção de lã fina é comercializada no mercado interno para cooperativas. A Arco é responsável pelo registro genealógico dos ovinos no país. De acordo com Gressler, a Associação reúne mais de 1,8 milhão de registros. Conforme dados divulgados pela entidade, 166 expositores inscreveram 785 exemplares para a Expointer 2019. Estiveram representadas na Expointer as raças Merino Australiano, Ideal, Corriedale, Romney Marsh, Hampshire Down, Texel, Ile de France, Suffolk, Karakul, Santa Inês, Poll Dorset, Dorper, Crioula, White Dorper e Ovinos Naturalmente Coloridos.



Futuro da agropecuária está no uso adequado de tecnologia e inteligência artificial

Em cinco anos, a mecanização agrícola será diferente do que conhecemos atualmente. No Encontro Técnico promovido na Expointer pela Associação Gaúcha de Professores de Técnicos Agrícolas (Agptea), alunos e professores acompanharam um debate que desenhava possibilidades futuras de atuação e mostrou as necessidades profissionais que acompanham este desenvolvimento tecnológico.

Na palestra proferida pelo gerente de marketing de produto da LS Tractor Brasil, Astor Klipp, na casa da Agptea, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS), o público visualizou um resumo da evolução da mecanização agrícola no país e no mundo, além de conhecer mais a fundo os recursos atuais e o que está por vir em breve. “Hoje, a agricultura sem máquina não é viável, mesmo para os pequenos. O caminho está nas associações para otimizar o uso e criar condições mais favoráveis”, explicou Klipp. “As máquinas precisam conversar com o mundo externo, com conectividade que vai no detalhe. Precisamos formar profissionais capazes de interpretar dados e de técnicos que saibam extrair o máximo potencial das máquinas. Esse é o grande gargalo que o Brasil tem de superar. Precisamos de jovens com esta formação”, avaliou.

De acordo com Klipp, nos próximos cinco anos todas as máquinas agrícolas terão implantado o conceito de gestão de frota online, no qual o gestor poderá acompanhar instantaneamente as informações, seja do computador, seja do celular. “Logo, a utilização de inteligência artificial fará com que o trator seja capaz de tomar algumas decisões. Por isso, os novos profissionais terão de lidar bem com outros tipos de sistemas”, pon-

derou, acrescentando que entre as novidades estão equipamentos capazes de diminuir riscos de acidentes e de alterar rotas para minimizar emissões poluentes.

Presente na palestra, o professor Carlos Fontoura, da Escola Rural de Osório, ressaltou que este é um caminho sem volta e que exige adaptação tanto do mercado quanto dos estabelecimentos de ensino. “Temos de caminhar junto com a tecnologia, tanto no uso quanto nos critérios éticos, com responsabilidade e criticidade. Os alunos vão nos demandar, e não temos a pretensão de fazer tudo dentro das escolas. A parceria com empresas são fundamentais para criar espaços de laboratório e estimular os jovens a participar destes momentos de integração e aprimoramento técnico-profissional”, salientou. “A Agptea é o elo entre ensino e mercado, pois consegue agregar espaços de visão, execução e realização. O mundo está evoluindo e não podemos fugir disso”, defendeu.



Os alunos também fizeram uma visita técnica em tratores que já utilizam a conectividade e apostam em novidades ergonômicas. A programação contou também com a palestra “Equipamentos Agrícolas para a Agricultura Familiar”, com Gilberto Knapik, sócio proprietário da Indústria Máquinas Knapik Ltda.



Em busca de melhores condições para o ensino agrícola

A importância do trabalho realizado pelas escolas técnicas agrícolas do Estado e a programação desenvolvida durante a Expointer 2019 foram temas abordados em coletiva de imprensa na Casa da Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea), no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS). O presidente da entidade, Fritz Roloff, enfatizou que a Associação tem uma caminhada histórica de luta em busca de melhores condições de ensino e infraestrutura.

Roloff comentou que a Associação trabalha com uma proposta de implantação de cooperativas nas escolas. “Já existem algumas funcionando e são muito importantes por terem autogestão e por poderem levar para as escolas as parcerias público-privadas como forma de ajudar, por exemplo, nos maquinários utilizados pelos alunos”, informou o dirigente, salientado que essa é a luta da Agptea para que as escolas saiam das suas paredes. Existem hoje no Rio Grande do Sul 26 escolas técnicas agrícolas es-

taduais de Ensino Médio, que formam em torno de mil alunos por ano e têm cerca de três mil estudantes nos cursos técnicos.

O presidente da Agptea destacou ainda as reuniões ocorridas na Expointer com os diretores das escolas técnicas agrícolas, a equipe da Superintendência da Educação Profissional do Estado (Suepro) e a secretária Adjunta da Educação, Ivana Flores. Conforme Roloff, mais uma vez foram colocadas todas as dificuldades enfrentadas pelo setor. Nos encontros, a entidade também ressaltou a preocupação com os professores estaduais. Atualmente, em torno de 80% dos professores da área técnica possuem contrato emergencial.

Roloff também ressaltou a participação das escolas na feira neste ano, em uma mostra dentro da Casa da Agptea, com cerca de dez projetos de sustentabilidade ambiental. “Foi uma novidade, e essa ação chamou a atenção de muitas pessoas, inclusive de parlamentares”, afirmou.





Agptea comemora anúncio de manutenção dos contratos de professores da rede estadual

A Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea) realizou encontros para debater a situação das escolas no Estado.

Um dos temas abordados na reunião entre os diretores das 26 escolas agrícolas do Estado e o superintendente da Educação Profissional do Estado do Rio Grande do Sul (Suepro), Luis André Sasso, e a secretária adjunta da Educação, Ivana Flores, foi o possível corte nos contratos de professores que vigoram até dezembro. No entanto, na primeira semana de setembro, o secretário estadual da Educação, Faisal Karam, anunciou que não serão realizadas demissões no final do ano letivo de 2019.



Superintendente da Suepro
Luis André Sasso

O presidente da Agptea, Fritz Roloff, comemorou o anúncio destacando que a decisão é uma conquista das muitas ações desenvolvidas por entidades como a Agptea e o Cpers, que interagiram junto ao governo. Durante a Expointer, a Associação realizou encontros para debater a

situação das escolas no Estado e um dos temas abordados na reunião entre os diretores das 26 escolas agrícolas do Estado e o superintendente da Suepro, foi justamente a situação dos professores contratados. As escolas relataram que em alguns casos se ocorressem cortes nas vagas, os setores educativos e de produção, como suinocultura, bovinocultura, avicultura, olericultura, entre outros, teriam que ser suspensos.

Pedido emocionado

A diretora da Escola Técnica Guaramano, de Guarani das Missões (RS), Elenice Iuhniseki, falou de forma emocionada, durante o encontro, que recebeu de seus professores o pedido para que os seus contratos não fossem extintos no final do ano, quando souberam que ela participaria da reunião na Expointer com a possível presença do Secretário da Educação, Faisal Karam. “Só tenho três professores nomeados na área técnica, portanto, se os contratos forem realmente extintos não manteremos os 15 setores educativos e de produção, como suinocultura, bovinocultura, avicultura, olericultura, entre outros”, disse, ressaltando que com a ausência dos professores e as férias escolares, há o risco de perda de material de pesquisa, sem a rega da produção, alimentação e vacinação nos animais. “Todos são campos experimentais de milho, soja, além de toda a parte de bovino de leite, suinocultura e avicultura. Tudo isso seria perdido”, lamentou Elenice.

Presente na reunião, Gabriel Grabowski, da Comissão de Educação Profissional do Conselho Estadual de Educação, se comprometeu em levar o assunto para ser debatido já na próxima reunião. “Temos reuniões nas segundas-feiras e plenárias às quartas-feiras e vou levar este tema para discussão, sim”, garantiu. Sasso, por sua vez, apresentou um resumo das ações tomadas em prol das escolas técnicas desde que assumiu, como a regularização dos repasses de verbas, o que foi muito elogiado pelo presidente do Conselho de Diretores, Luiz Carlos Cosman.



Gabriel Grabowski, da Comissão de Educação Profissional do Conselho Estadual de Educação

Seduc prepara o programa “O Jovem RS”

Na sequência, os diretores e os presidentes da Agptea e do Conselho dos Diretores também se reuniram com a secretária-adjunta da Secretaria estadual da Educação, Ivana Flores, quando o presidente do Conselho, Luiz Carlos Cosman, repassou as reivindicações da categoria. Em seu discurso, a secretária colocou a importância dos diretores levarem para o governo o que acontece com o ensino profissional no Estado. “Precisamos construir como funcionará a política da educação profissional no campo e na cidade com diálogo”, enfatizou, pedindo que os professores ajudem o Estado a ver o campo como ele precisa ser entendido. “Vamos ver o limite do que é possível para construir com solidez, pensando no futuro”, destacou.

A secretária-adjunta da Educação informou, ainda, o início, em Passo Fundo (RS), de um trabalho para a construção do programa “O Jovem RS”, que é conectado para o futuro. “O jovem deverá ter experiências profissionais e vamos organizar três formas das escolas con-



Ivana Flores - secretária-adjunta da Secretaria estadual da Educação

versarem com a Seduc. As escolas vão ganhar um Selo, que irá até no histórico escolar do aluno, ao serem inovadoras, criativas e empreendedoras. “Esse Jovem RS até provoca a Suepro para fazer uma imersão com as escolas técnicas nesse programa porque tem muitos parceiros: Sebrae nacional, rede gaúcha dos parques tecnológicos, as universidades e toda a parte agro através da Secretaria de Inovação”, explicou, dizendo que essas escolas, como as técnicas que trabalham com projetos, terão uma variável na autonomia financeira.

Com relação à recursos humanos, a secretária pediu calma aos professores, salientando que existem 120 mil inativos, 40 mil ativos, com 20 mil contratados. Comentou que o Tribunal de Contas do Estado disse para a Seduc que os contratos que ficam por muitos anos, não tem caráter temporário, mas efetivo, e dessa forma a lei está sendo burlada. Ivana informou que o secretário da Educação está fazendo um grande estudo com o Recursos Humanos e vai dar as respostas necessárias. “Não se aterrorizem, aguardem, tenham calma, virá alguma explicação”, garantiu.



Educredi apresenta resultados e destaca projetos sociais

A Educredi, cooperativa de crédito que atualmente atende professores da rede estadual de 31 cidades da Região Metropolitana de Porto Alegre, apresentou aos cooperados, durante o seu VI Seminário, ocorrido na Expointer, na casa da Agptea no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS), os resultados obtidos no 1º semestre de 2019. O diretor presidente Elson Geraldo De Sena Costa e o presidente do Conselho de Administração Carlos Fernando Oliveira da Silva divulgaram números e ações desenvolvidas ao longo dos primeiros seis meses do ano.

O Projeto Sala Verde foi uma das ações destacadas. A Educredi faz parte desse projeto que é uma iniciativa coordenada pelo Departamento de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente. A cooperativa leva para as

escola oficinas de educação ambiental. Conforme Silva, este projeto precisa do apoio dos professores, pois “são eles que darão continuidade nas salas de aula ao treinamento oferecido”.

Também foram lembrados outros trabalhos realizados envolvendo questões de sustentabilidade como, por exemplo, separação de lixo orgânico e reciclável. Costa, por sua vez, explicou que existe um fundo criado pelas cooperativas para investimento em projetos socioambientais. Outras atividades de educação ambiental já estão previstas para este segundo semestre, assim como um novo Seminário para o encerramento do ano.

O presidente da Agptea, Fritz Roloff, afirmou, ao final do encontro, que a Educredi é um modelo de gestão. Logo depois, a cooperativa comemorou com um churrasco os 17 anos de atividade.





Vaso de garrafa pet com irrigação automática



Duas palavras que combinam muito nos dias de hoje:
Reciclar e plantar.

Este passo a passo irá mostrar como fazer um vaso de qualquer garrafa pet que possa ser reciclada e que terá uma rega automática por 15 a 21 dias. Com essa super dica que não vai te dar nada de trabalho e nem ocupar muito seu tempo, você poderá plantar suas próprias ervas, plantas ou flores que desejar.

Se você não gostar muito da “aparência” da garrafa de plástico na sua casa, a ideia é cobri-la de várias maneiras.

Você vai precisar de:

- Garrafa pet
- semente
- cordão
- terra
- folha de jornal

1 – Corte a garrafa pet deixando a parte inferior maior que a superior. Você deve medir antes de cortar porque o gargalo, quando invertido, deve ficar uns cinco centímetros para cima do fundo da garrafa para que o cordão possa ficar “nadando” na água.



2 – Faça buracos na tampa. Um maior ao centro e vários outros menores ao redor. Esses buracos vão servir de dreno e por isso deve retirar qualquer resto de plástico que ficou quando você fez os furos. Deixe-os o mais limpo possível.

3 – Para montar o cordão, corte

três pedaços de 40 centímetros de comprimento. Alinhe e dê um nó deixando uns sete centímetros para baixo do gargalo. Este comprimento vai ficar “nadando” na água do reservatório e vai sugar a água que vai alimentar a planta.



4 – Forre o interior da parte de cima da garrafa com jornal (melhor opção porque é biodegradável e ajuda a manter a umidade) porque a raiz se desenvolve muito melhor em locais mais escuros. Repare que quando colocamos a parte superior dentro da parte inferior da garrafa, esta não toca o fundo e deixa um espaço para colocarmos a água.

5 – Faça um furo no fundo para permitir a passagem do cordão. Agora a “taça” está pronta para receber a terra.



6 – Coloque os cordões e enrosque a tampa no gargalo da garrafa. Adicione um pouco de terra e vá ajustando os cordões de moda que fique um sempre no meio e os outros dois vão fazendo uma espécie de espiral, distribuindo melhor a umidade no interior do vaso.

Pouco a pouco vá adicionando a terra e ao mesmo tempo enrolando o cordão.

7 – Depois de colocar toda a terra, corte o resto de jornal das bordas e molhe bem a terra deixando escorrer a água por meia hora. Assim vai molhar bem o cordão e facilitar a sucção na hora de colocar dentro do reservatório. Deixe escorrer bem a água fora do reservatório. Gotas de água suja de terra poderiam causar o surgimento de algas dentro do reservatório de água. A intenção deste vaso é fazer com que a água suba pelo cordão e não que desça.



8 – Agora o vaso está pronto para receber a semente ou a plantinha que quiser. Coloque água no reservatório tomando o cuidado para não encostar na tampa da garrafa. O cordão que está dentro da água vai fazer a parte dele que é sugar esta água sempre que a terra precisar.



Agora você terá sua planta alimentada! É só deixar crescer!

Fonte:
www.assimquesefaz.com



Seminário Regional
Educar para o Bem Viver
1º e 2º de agosto de 2019 | Três de Maio-RS

Seminário Educar para o Bem Viver debate educação integral e sustentabilidade

Com o apoio da Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea), foi realizado em Três de Maio (RS), nos dias primeiro e dois de agosto último, o Seminário Regional “Educar para o Bem Viver”. O evento organizado pela prefeitura do município através da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte, em parceria com o Polo Universitário Federal de Três de Maio e o CPM da Escola Municipal de Ensino Fundamental Bem Viver Caúna, ocorreu na Comunidade de Caúna.

Uma preocupação central da gestão municipal tem sido o desenvolvimento da educação. A qualidade, o caminho em direção à educação integral, o bem estar discente e docente, e o foco na construção de escolas no território em que os estudantes vivem, como por exemplo o foco em escolas do campo, tem balizado os trabalhos da Secretaria de Educação do município. Segundo o prefeito Altair Copatti, “enfrentamos desafios de cortes de investimentos pelos governos estadual e federal, mas o governo municipal vem trabalhando e ampliando os investimentos na educação do município, oferecendo vagas de qualidade de ensino”.

A Educação e o Bem Viver

De acordo com a proposta elaborada na época da criação da escola Bem Viver Caúna, o sentido maior da educação é a formação humana integral. A formação humana para o Bem Viver, para uma vida com qualidade, para uma vida saudável, é um direito de todas e todos. Mais que direito é uma necessidade humana.

O início da vida em um ambiente acolhedor, o crescer em contextos educativos tecidos pela autonomia, que também permita o ócio criativo, a

ludicidade, o convívio com a natureza, uma vida adulta em que o trabalho permita realização, a maturidade da idade em harmonia com o meio, com a humanidade, são todos aspectos centrais para uma vida de Bem Viver. Bem viver em nossa sociedade é assim utopia, mas, se utopia, possibilidade de realidade e, se necessidade humana, caminho educativo.

A expressão “Sumak Kawsay” na língua Quéchua, “Suma Quamaña” na língua Aymara, “Kume Mogen” em Mapuche, “Teko Kavi” em Guarani e “Buen Vivir” em espanhol, foi traduzida para a língua portuguesa como “Bem Viver”, de uma forma que se diferencie da perspectiva capitalista do Viver Bem. Bem Viver tem aqui o sentido de resistência, de alternativa. O Bem Viver tem uma perspectiva de longo prazo, uma perspectiva de sustentabilidade, seja da vida, da sociedade, da cultura, do ambiente, da política, da economia, da humanidade. Significa viver de uma forma que estejamos integrados ao ambiente, integrados com todas as formas de vida.

Em uma sociedade perpassada por um modo de produção excludente, o Bem Viver passa a ser um dos grandes desafios. O Bem Viver precisa ser construído. Sua construção pode se dar privilegiadamente pelo caminho educativo.

Sua amplitude resgata todas as dimensões da vida, assim como a educação em sua integralidade. O Bem Viver perpassa a forma de socialização nas idades mais tenras, perpassa a escola, mas também todos os espaços sociais. Perpassa assim a educação para a vida, ou seja, a educação para a saúde, para o trabalho, para a alimentação, para a natureza...

A educação para o Bem Viver move aqui nossa

utopia, ao mesmo tempo em que baliza nossas ações. Entendemos, assim, que a busca pelo Bem Viver pode ser o caminho. Por isso a proposição e a efetiva realização do Seminário Regional Educar para o Bem Viver.

Espaços de vivência

O Seminário Regional “Educar para o Bem Viver” foi organizado em conferências, espaços de vivência e espaços de convivência. A conferência de abertura foi realizada pelo professor Doutor Roberto Ervino Zwetsch, com o tema “Educação para o Bem Viver”. No decorrer do evento ainda aconteceu a conferência intitulada “Bem-Estar Docente” proferida pelo professor Doutor Daniel Rubens Cenci.

A essência dos diálogos sobre o Bem Viver aconteceu, no entanto, nos Espaços de Vivência, em que os participantes foram divididos em grupos, que focaram em temas específicos do Bem Viver. O professor Ayrton Ávila da Cruz, representando a Agptea, foi o responsável pelo Espaço de Vivência intitulado “Produção e Consumo de Alimentos Livres de Venenos”, realizando o debate teórico e atividades práticas, provocando o diálogo na perspectiva educativa, fazendo com que os participantes, em sua maioria professoras e professores, refletissem profundamente a questão alimentar como tema transversal que perpassa espaços e práticas docentes, discentes e sociais.



Para a reflexão teórica, o professor levou dados da Organização das Nações Unidas (ONU) de relatórios relacionados a uso de agrotóxicos na agricultura. Destacou que os documentos apontam que o uso de venenos diminui a soberania alimentar dos povos. “A produção em larga escala usa muito veneno. Ela mata fome de uma certa maneira, mas traz outras consequências como doenças, principalmente o câncer”, alertou, dizendo que o desenvolvimento de uma comunidade rural passa pelo fortalecimento de uma agricultura mais sustentável. “Produzir o seu próprio alimento com o que tem na propriedade rural fortalece as pessoas do campo e isso passa também pela escola do campo. O bem viver é isso”, concluiu.



Com uma proposta de atividade prática, Cruz construiu junto com os participantes um “Minhocário” para a produção de húmus, um adubo natural que pode substituir o adubo químico na adubação de hortaliças, por exemplo. Foram utilizadas taquaras, esterco de gado e minhocas californianas.





Parceria entre CEEPRO e Unisinos fortalece produção de pesquisas

O Centro Estadual de Educação Profissional Visconde de São Leopoldo (CEEPRO) realizou nos dias 2 e 3 de setembro, na Unisinos, o V Seminário Agroflorestal e a V Mostra de Iniciação Científica. Os eventos já acontecem há cinco anos mas esta foi a primeira vez que ocorreram no Anfiteatro Padre Werner, no campus São Leopoldo da universidade.

Os alunos tiveram a oportunidade de acompanhar palestras relacionadas ao curso que estão fazendo, entre eles, a pós-colheita e industrialização de grãos e sementes, os impactos ambientais de atividades agroindustriais, agropecuária e bem-estar animal, cursos florestais e manejo florestal e os sistemas agroflorestais e fruticultura.

Na Mostra de Iniciação Científica cerca de 180

alunos do 2º e 3º ano do Ensino Médio apresentaram 71 trabalhos. Os mais bem avaliados por professores e pesquisadores da Unisinos e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e profissionais da área foram premiados.

O professor e coordenador de curso do CEEPRO, Renan Felipe Orlandini, destacou que esta ação foi possível através da parceria da escola com o curso de Engenharia Agrônoma da Unisinos. “Foi o início do fruto desta parceria que pretende possibilitar muitas outras atividades, principalmente levando a escola para dentro da universidade e vice e versa, viabilizando a produção de muitas pesquisas entre as instituições”, afirmou.





Agptea oferta curso de mecanização na escola agrícola de Caçapava do Sul

O assessor técnico da Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea), Vitor Hugo Baratieri, ministrou um curso de mecanização agrícola na Escola Técnica Estadual Dr. Rubens da Rosa Guedes, em Caçapava do Sul (RS), durante os dias 11 e 12 de setembro. Foram abordados conhecimentos gerais sobre a operação e manutenção de tratores agrícolas. Participaram alunos, professores, funcionários e os pais dos estudantes.



Paixão pelo nosso Rio Grande

Há pouco mais de um ano o patrão lá de cima o levou. Mas o tempo em que esteve conosco foi o suficiente para que cultivássemos pela nossa cultura o sentimento que ele levava no nome: paixão.

João Carlos D'Ávila Paixão Côrtes, nascido em Livramento, em 1927, é um dos maiores ícones (senão o maior) da nossa tradição. Tamanha identificação ficou eternizada na entrada da nossa capital, onde o folclorista serviu de molde para o nosso símbolo máximo de todos os gaúchos: o laçador.

Paixão Côrtes é um personagem decisivo da cultura gaúcha e do movimento tradicionalista no Rio Grande do Sul, do qual foi um dos formuladores, juntamente com Luiz Carlos Barbosa Lessa e Glauco Saraiva. Juntos, partiram para a pesquisa de campo, viajando pelo interior, para recuperar traços da cultura do Rio Grande. No ano de 1948, foi um dos fundadores do CTG 35, um dos mais tradicionais até hoje no país.

Mas no campo o agrônomo Paixão Côrtes dei-xou também seus legados. Especialista em ovinocultura, foi considerado um dos responsáveis pela abertura do mercado da ovelha no Rio Grande do Sul. Da Europa, trouxe métodos e tecnologias de tosquia, desossa e gastronomia, além de ser um grande incentivador do consumo da carne de cordeiro.

O agrônomo foi servidor da Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul, onde começou a trabalhar aos 17 anos como classificador de lã. Nos 40 anos de serviço, passou pelas Estações Experimentais de Pelotas, Santana do Livramento e nos Campos de Cima da Serra e em Porto Alegre, também como professor dos cursos de classificação de lã, ovino-tecnista e, por fim, chefe do Serviço de Ovinotecnia.

Formado em 1949 em Agronomia, na Ufrgs, Paixão Côrtes desenvolveu na Secretaria da Agricultura o trabalho de extensão no interior do Estado. O mesmo relatava que o fato de ser folclorista e “falar a mesma língua do homem do campo” facilitava a comunicação e a implantação de novas tecnologias.

Enfim, este foi Paixão Côrtes, homenageado da Semana Farroupilha 2019, que deixou seu legado a todos, no campo e na cidade.

Texto Nestor Tipa Júnior

*“Se você bate no peito e diz “eu sou gaúcho”,
é porque você conhece suas origens.
É diferente com pessoas que não tem essas heranças.
Não podem bater no peito e
dizer “sou gaúcho”. Não, você é rio-grandense.
Nasceu no Rio Grande do Sul. Gaúcho é um estado de
espírito, não é um nascer, é querer ser!”
Paixão Côrtes*

